



4060 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO DOCENTE NUMA PERSPECTIVA SUBJETIVA: SIGNIFICANDO UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA  
Giovana Maria Belém Falcão - UECE - Universidade Estadual do Ceará  
Afrânio Vieira Ferreira - UECE - Universidade Estadual do Ceará

## FORMAÇÃO DOCENTE NUMA PERSPECTIVA SUBJETIVA: SIGNIFICANDO UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

### RESUMO

A educação e a formação de professores são entendidas, nas últimas décadas, como áreas estratégicas na promoção do desenvolvimento social de um mundo globalizado. Nesse sentido, muitas são as exigências feitas ao professor, repercutindo em seu fazer profissional e em sua pessoa, exigindo, assim, processos formativos que contemplem os sujeitos em todos os seus aspectos. Este escrito tem por objetivo compreender as significações produzidas sobre um processo formativo, que se propôs favorecer o desenvolvimento de aspectos subjetivos da profissão. A experiência foi vivenciada por 11 professores do Ensino Fundamental em uma escola localizada em Iguatu-Ce. A análise qualitativa, evidenciou que a formação se constituiu em importante experiência para todos os envolvidos, se apresentando como espaço de expressão sobre si, fortalecimento da identidade, reconhecimento e renovação dos saberes docentes. A experiência evidenciou a necessidade de se considerar os aspectos subjetivos nos processos formativos.

Palavras-chave: Formação docente. Subjetividade. Educação Básica.

## FORMAÇÃO DOCENTE NUMA PERSPECTIVA SUBJETIVA: SIGNIFICANDO UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

### 1 Introdução

Os avanços nas áreas da ciência e da tecnologia e as novas maneiras de se produzir anunciam que vivemos tempos de diversas mudanças que ocorrem em grande velocidade. Neste panorama, antigos paradigmas são questionados e se instaura um período em que as certezas absolutas e as explicações causais dão lugar à incerteza e a algo que não é possível fazer previsões. Palavras como qualidade, flexibilidade, gestão da informação, inclusão digital penetraram no universo de áreas diversas da sociedade e passaram a ser proclamadas como meta a ser buscada por todos.

Todas essas transformações refletem diretamente dentro das escolas, exigindo que as mesmas se preparem para lidar com as inovações e os desafios postos nesses novos tempos e, conseqüentemente, chegam até os professores. Fernandes (2000) salienta que a pressão para a mudança origina outras concepções de educação e de formação de professores, alterando o conceito de escola.

Essas exigências e obrigações feitas ao professor, sem dúvida, repercutem sobre a sua prática docente e, por que não dizer, em sua pessoa, uma vez que constituímos nossa subjetividade na relação com a realidade na qual estamos inseridos. De acordo com Contreras (2012), a intensificação do trabalho docente leva à desqualificação intelectual, à degradação das habilidades e das competências profissionais, uma vez que o trabalho do professor fica restrito às inúmeras tarefas que precisa realizar.

Ao mesmo tempo, a Educação e a formação de professores são entendidas como áreas estratégicas na promoção do desenvolvimento social de um mundo globalizado. De acordo com Silva (2007), exprime que a centralidade conferida aos professores e à sua formação no contexto das políticas educacionais implantadas nos últimos anos é mais no sentido de garantir a expansão quantitativa da formação de professores do que de valorização do seu pensar ou sentir.

Nóvoa (1995) defende o argumento de que a formação docente vai além do aprendizado de metodologias e de aquisição de conhecimentos. Ela está relacionada ao crescimento e ao aperfeiçoamento dos professores como profissionais, apresentando-se como aspecto importante na constituição da identidade do professor.

Sendo assim, os processos formativos destinados aos professores não podem se orientar somente numa perspectiva técnica, distante das vivências e experiências da escola, sem levar em conta a natureza subjetiva que há no trabalho docente. Se faz necessário que a formação de professores contemple o homem em todos os seus aspectos, incluindo também as questões subjetivas aí presentes. Afinal, nos constituímos na interação com a história, com a cultura, nas interações sociais, como salienta Vygotsky (1994).

Intentando desenvolver uma formação capaz de favorecer desenvolvimento de aspectos subjetivos da profissão, como maior conhecimento de si e fortalecimento da identidade docente, considerando o professor em seus diversos aspectos, realizamos encontros formativos dentro de uma escola da rede pública municipal de Iguatu – CE. As ações formativas incluíram o trabalho com narrativas de história de vida e atividades vivenciais onde puderam falar e refletir sobre seus cotidianos em sala de aula.

Os encontros aconteceram durante o segundo semestre do ano de 2017, envolvendo professores em formação (graduandos do curso de Pedagogia) e professores já em exercício (professores da Educação Básica). Sendo assim, a formação ofertada se propôs atingir a formação inicial de licenciandos e a formação continuada de professores da Educação Básica.

Como os docentes significaram a participação nessa experiência formativa? Será que as atividades conseguiram favorecer mudanças na pessoa do professor?

Movidos por essas indagações, este escrito, de modo particular, tem por objetivo compreender como os professores participantes significaram a formação vivenciada nos encontros propostos.

Apresentamos, a seguir, o caminho metodológico trilhado na consecução dos objetivos, em seguida, trazemos o que dizem os participantes sobre a formação e por fim, algumas considerações finais.

## 2 Metodologia

Este estudo se caracteriza por ser de natureza qualitativa. De acordo com Minayo (2001, p. 22) a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Trabalhar com significações exige olhar para a subjetividade presente nos discursos, o que não pode ser quantificado.

A investigação também se caracteriza por ser do tipo exploratória, posto que intentamos ampliar a compreensão sobre a formação desenvolvida com os participantes.

As ações foram vivenciadas com o grupo de professores, entre os meses de junho a dezembro de 2017. Os participantes são professores de uma escola da rede municipal de Iguatu, do Ensino Fundamental II. Sobre a significação da formação, 11(onze) professores responderam as indagações por escrito.

As falas dos professores, sobre como significam a formação vivenciada, foram ouvidas a partir de questionário, com questões abertas, respondidas por 11 participantes no último dia de formação. Para garantir o anonimato, os participantes não se identificaram e serão aqui referidos como participantes P1, P2 ... P11. Além do questionário, consideramos os registros feitos através de áudios e anotações escritas ao longo das ações na escola.

## 3 O que dizem os professores sobre a formação

Desde os anos 1990, a formação de professores vem merecendo atenção de diversos estudiosos, dentre eles destacamos o trabalho de Nóvoa (1995, 2009), Imbernon (2010) e Gatti (2008). Estes autores são unânimes em apontar a necessidade de se pensar numa formação docente que não se restrinja a concepções teóricas e técnicas, mas que olhem para o professor em seus diversos aspectos. Além disso, destacam a relevância de ouvir os professores, entendendo que suas falas pouco são consideradas em muitos processos formativos.

Na avaliação realizada pelos professores, estes destacam diversos pontos que julgaram relevantes na formação. Os participantes relataram que a possibilidade de falar de si, foi um dos aspectos mais importantes. Ao longo das ações formativas vivenciadas, procuramos desenvolver atividades em que os professores pudessem falar de si, de suas histórias de vida e trajetórias formativas. Para os mesmos falar de suas vidas se constituiu em importante atividade e destacaram que esses momentos eram muito raros em suas rotinas. Cunha (1997) ressalta que a narrativa de si tem o propósito de fazer a pessoa se tornar visível para ela própria. Em suas avaliações destacaram que foi muito bom lembrar fatos de suas vidas, de suas adolescências e como esses fatos foram levando a serem quem são hoje. Um dos participantes afirmou: *“foi ótimo falar de mim, lembrar da minha adolescência e ver que o que eu sou hoje começou lá atrás”* (P 5).

Outro aspecto destacado pelos professores foram as interações entre os participantes. De acordo com eles, as atividades desenvolvidas permitiram que os mesmos se conhecessem mais e partilhassem situações de seus cotidianos na escola. A fala de P2 confirma essa afirmação: *“Os encontros foram muito bons. Os temas abordados, a socialização entre todos, tudo isso é muito importante para nosso dia a dia na sala de aula”*.

Segundo os professores relataram, os momentos de escuta entre eles foram muito ricos. Além de conhecerem mais uns aos outros, puderam ouvir como os colegas agiriam em algumas situações problemas na sala de aula.

Ao expressarem sobre como a formação tinha repercutido em suas práticas docentes os participantes destacaram que se conhecer mais, conhecer os colegas e pensar em problemas de suas salas de aula junto a seus pares foi muito importante para pensarem sobre suas atuações em sala de aula e tentar melhorar. Nessa perspectiva Nóvoa (2009) nos diz que a formação docente precisa acontecer por dentro da profissão, onde os professores possam ter espaço de fala e escuta.

Um dos professores destacou: *“As dinâmicas utilizadas nos encontros foram muito ricas, nos ajudaram a nos conhecer mais, foi muito bom “desabafar” e entender que podemos melhorar sempre. Também pudemos trocar experiências e aprender com os colegas (P8)”*. A fala do participante, nos leva a pensar na importância da reflexão para o desenvolvimento de uma prática docente efetiva, que considere a realidade do contexto, do professor e do aluno. Ouvir o outro, refletir sobre suas ações coletivamente, certamente, favorece mudanças na prática docente e possibilita um fortalecimento da identidade do professor.

Em algumas narrativas foi possível perceber, que a participação nas atividades propostas favoreceu o fortalecimento da identidade dos docentes, à medida que permitiu que se reconhecessem no trabalho do colega, compartilhassem experiências, identificassem e valorizassem características da profissão.

Ao afirmar *“Foi muito interessante ouvir os colegas falando de suas histórias, a gente passou a se conhecer mais (P9)”*, o participante sinaliza para a ideia de que está se constituindo sempre. Outro participante afirma que foi muito bom *“entender que podemos melhorar sempre (P8)”*. Ao pensar sobre si e seu trabalho, certamente, incorpora novos modos de ser professora, fortalecendo sua identidade docente.

A identidade de professores não é um processo estático, é algo que vai se constituindo no decorrer das interações e experiências. Gatti (1996) lembra que a identidade precisa ser considerada nos processos formativos. Ainda de acordo com a autora, a identidade define um modo de ser no mundo, num dado momento, numa dada cultura, numa história, afetando o professor em suas perspectivas em relação à formação e suas formas de atuação profissional.

Os aspectos aqui discutidos evidenciam que a experiência formativa trouxe possibilidades de interação, reflexão, troca de experiência, se constituindo em importante experiência formativa para os envolvidos, embora o tempo destinado aos encontros tenha sido restrito.

## 4 Considerações Finais

De acordo com o relato dos participantes a formação vivenciada favoreceu que os envolvidos ampliassem a consciência sobre suas atuações como docentes, refletissem sobre novas formas de atuar na docência, que contextualizassem melhor as problemáticas vivenciadas em seu cotidiano, o que irá reverberar no desenvolvimento de profissionais mais autônomos, críticos e numa atuação docente mais ativa e efetiva.

Nesse sentido, podemos afirmar que a formação se constituiu em importante experiência para todos os envolvidos, se apresentando como

espaço de expressão sobre os desafios vivenciados no exercício da profissão, a partilha de experiências e o reconhecimento e a renovação dos saberes docentes.

Para nós, integrantes da equipe formativa, a experiência possibilitou a abertura de um olhar mais atento para outras questões que permeiam a formação docente, principalmente a necessidade de considerar a subjetividade dos professores. Além disso, possibilitou a convivência com professores já em atuação, permitindo a troca de experiência entre os diversos participantes.

## REFERÊNCIAS

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. 2. ed.. São Paulo: Cortez, 2012.

CUNHA, M. I. Conta-me agora: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 23, n. 1-2, 1997.

FERNANDES, M. R.. **Mudança e Inovação na pós-modernidade**. Perspectivas curriculares. Porto/Portugal: Porto Editora, 2000.

GATTI, B. A. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 98 p. 85-90, ago. 1996.

\_\_\_\_\_. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de educação**, v. 13, n. 37, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Artmed Editora, 2010.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

\_\_\_\_\_. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, Espanha, n. 350, p. 203-218, jul./set., 2009.

SILVA, T. G. da. **O processo de constituição da identidade docente: vozes de professoras alfabetizadoras**. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2007.

VYGOTSKY, V. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.